

**ORALIDADE AFRO-BRASILEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NO ATO DE RECONTAR AS HISTÓRIAS DA COMUNIDADE REMANESCENTE QUILOMBOLA DE PAU D'ARCO, EM ARAPIRACA**

**AFRO-BRAZILIAN ORALITY IN MIDDLE SCHOOL: LITERARY LITERACY PRACTICES IN THE ACT OF RETELLING STORIES FROM THE QUILOMBOLA REMNANT COMMUNITY OF PAU D'ARCO, IN ARAPIRACA**

**Adriana de Abreu Ribeiro Costa**

Secretaria de Estado da Educação de Alagoas

ribeirodeabreu48@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8073-5385>

**Lígia dos Santos Ferreira**

Universidade Federal de Alagoas

ligia.ferreira@fale.ufal.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6110-1049>

**RESUMO:** Este artigo foi apresentado no IV Seminário Nacional do NUDES, I Seminário Internacional do NUDES: Sociedade, Educação e Direitos Humanos: equidade na diversidade. O Grupo de Trabalho em que o mesmo foi problematizado e socializado foi o GT 4. Literaturas de autoria negra e africana: diálogos, interseções e fabulações epistêmicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literaturas. Autoria Negra e Africana. Interseções.

**ABSTRACT:** This article was presented at the IV National Seminar of NUDES, I International Seminar of NUDES: Society, Education and Human Rights: equity in diversity. The Working Group in which it was discussed and shared was WG 4. Literatures by Black and African authors: dialogues, intersections and epistemic fabulations.

**KEYWORDS:** Literature. Black and African Authorship. Intersections.

## Introdução

A presente pesquisa do Mestrado Profissional em Letras (Profletras), inserida na área de concentração em Linguagens e Letramentos, linha de pesquisa em Estudos Literários, e integrante do Grupo Interdisciplinar de Formação de Professores/as e Pesquisa (Gifop/CNpq/Ufal), surge da minha necessidade, como professora de educação básica de escola pública de Arapiraca-AL, em propor atividades de leitura e escrita a partir da literatura a fim de auxiliar o processo de ensino-aprendizagem dos/as estudantes. Ainda em estágio inicial, tem como objetivo elaborar atividades de práticas de letramento literário para estudantes do 9º ano do ensino fundamental (EF) a partir da recontação de histórias contadas e canções cantadas pelos/as griôs e griotes da comunidade quilombola Pau D'Árco, localizada em Arapiraca.

Apesar dos 21 anos da Lei nº 10.639/03, o estado de Alagoas ainda não implementou em seus currículos, de forma aprofundada, os conhecimentos acerca das cosmologias africanas e afro-brasileiras, principalmente, da contribuição da educação quilombola em nosso país. As riquezas filosófico-literárias africanas e, conseqüentemente, afro-brasileiras herdadas pela comunidade participante farão com que possamos expandir nossos saberes da ciência eurocêntrica para uma perspectiva afrocentrada.

Considerando o contexto sócio-histórico atual, em que adolescentes estão perdendo a ludicidade e a exploração da criatividade originária em troca da aceleração das plataformas digitais, das recriações da inteligência artificial e da individualidade suprema, recorrer à filosofia africana comunitária os/as auxiliará a pensar em outras formas de vida, de conhecer, de ser e de saber.

Para tanto, exploraremos espaços dentro e fora da escola, como a biblioteca, selecionando textos de literatura afro-brasileira disponíveis; a sala de aula, para apresentação das etapas da pesquisa e construção das atividades; e idas à comunidade quilombola situada na vila Pau D'Arco, no município de Arapiraca, para conhecer, ouvir, vivenciar e aprender as histórias contadas e canções cantadas pelos/as griôs/griotes, moradores da comunidade. Antes, durante e após essas vivências, como professora-participante, junto com os/as estudantes do 9º ano do EF,

organizarei um roteiro de produção de imagens e vídeos que serão editados para a produção de um minidocumentário – com perspectiva de criação de um podcast – sobre os/as contadores/as da comunidade quilombola e os/as da escola, recontando as histórias dos/as griôs/griotes, cujos temas surgirão e serão compartilhados na vivência em Pau D'Arco.

Partindo, então, do pressuposto de que eu e os/as alunos/as estaremos inseridos/as em um ambiente rico em cultura africana e afro-brasileira, na cidade de Arapiraca, que completa seu centenário neste ano de 2024, (re)construiremos histórias e elaboraremos metodologias que contribuirão para práticas pedagógicas afrocentradas que se engajarão nas dinâmicas de ensino de literatura em sala de aula.

Como a oralidade é parte constitutiva da linguagem humana – de ouvintes, porque para as pessoas surdas é a sinalidade, segundo Mourão (2020). Trata-se de uma das manifestações mais dinâmicas exercidas pela humanidade, pois integra as culturas societárias há séculos. Estudá-la em sala de aula possui diversas dimensões, dentre elas, a valorização e o estudo do processo de formação da cultura local e suas raízes adquiridas na formação da comunidade quilombola e sua evolução, bem como da língua falada pelos/as estudantes.

## **Objetivos**

### **Geral**

Elaborar atividades de práticas de letramento literário com estudantes do 9º ano do ensino fundamental (EF) de escola pública de Arapiraca, a partir da recontação de histórias contadas e canções cantadas pelos/as griôs e griotes da comunidade quilombola de Pau d'Árco, em Arapiraca.

### **Específicos**

- Aplicar a Lei nº 10.639/03 nas atividades de ensino de literatura;
- Registrar as riquezas filosófico-literárias africanas e, conseqüentemente,

afro-brasileiras herdadas e ensinadas pela comunidade quilombola participante;

- Praticar a recontação de histórias com os/as estudantes;
- Sistematizar as produções literárias dos/as estudantes na recontação de histórias das vivências dos/as griôs/griotes;
- Documentar as experiências decorrentes das atividades desenvolvidas nas comunidades quilombola e escolar.

## Metodologia

A partir da abordagem da pesquisa-ação, serão realizadas atividades de pesquisa fundamentadas no Letramento Literário e na perspectiva de uma literatura afro-centrada. Para tanto, seguiremos as etapas abaixo:

- Realização de curso sobre roteiro de cinema e criação de podcast gratuito (professora-pesquisadora e orientadora);
- Visita à biblioteca da escola para selecionar as referências existentes sobre literatura afro-brasileira e elaborar uma lista para indicações;
- Visita da docente à Comunidade Quilombola Pau D'Arco, em Arapiraca, para conversa com as lideranças e solicitação de autorização para a realização da referida pesquisa;
- Pesquisa bibliográfica, documental e digital;
- (Re)elaboração das etapas procedimentais da pesquisa;
- Organização de um roteiro de produção de imagens e vídeos que serão editados para a produção de um minidocumentário;
- Vivências na comunidade participante com os/as griôs/griotes, pela professora-pesquisadora e estudantes;
- Registros fotográficos, em vídeo e anotações das vivências;
- Organização das etapas de recontação de histórias dos/as estudantes, em sala de aula;
- Registro das produções das comunidades quilombola e escolar em vídeo (minidocumentário)

- Elaboração das atividades de letramento literário a partir dos resultados da pesquisa (previsto um podcast);
- Avaliação de todo o processo de pesquisa;
- Culminância do projeto na comunidade quilombola Pau D'Arco.

## Resultados e discussão

Como a pesquisa ainda está em andamento, muito inicial, o que eu registro como resultado preliminar é a minha mudança de perspectiva quanto à educação para as relações étnico-raciais (ERER), que fez com que eu escolhesse esse objeto de pesquisa. A partir da apresentação da dissertação concluída de uma também professora da educação básica, Alice dos Santos, acerca da decolonialidade do ensino de literatura com foco em contos de autoras negras brasileiras, também do Profletras/Fale/Ufal. Esse momento foi um divisor de águas para a escolha do tema de pesquisa que ora apresento, e destaco o investimento material e imaterial – sou bolsista Capes – que venho fazendo a fim de aprender mais e realizar um excelente trabalho que contribua para essas importantes discussões e novas práticas literárias dentro do espaço escolar.

## Considerações finais

Estou entusiasmada com a pesquisa. O tema em questão é de extrema importância para o Profletras/Fale/Ufal, para mim, enquanto professora-pesquisa, meus/minhas estudantes, enfim, para toda comunidade escolar, que será recebida na comunidade quilombola Pau D'Arco para aprender sobre a cosmologia quilombola. Só temos a agradecer a generosidade de nos acolher.

## Referências

1. ABREU, Márcia. **Cultura letrada**: Literatura e leitura. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

2. ARRAES, Jarid. **Heroínas Negras Brasileiras em 15 cordéis**. São Paulo: Pólen, 2017.
3. BRASIL. Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – anos finais: práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades. In: **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018, p. 136-192. Disponível em: [http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 09 out. 2024.
4. BRASIL. Lei n. 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **D.O.U.**, 10 jan. 2003.
5. BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana>. Acesso em: 15 out. 2023.
6. BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". **D.O.U.**, 11 mar. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm). Acesso em: 15 out. 2024.
7. CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas cidades, 1995.
8. COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

9. EVARISTO, Conceição. **Olhos D'água**. Rio de Janeiro: Pallas, Fundação Biblioteca Nacional, 2014.
10. FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
11. INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Instituto Pró- Livro, 2020. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em: 01 out. 2024.
12. LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Editora Unesp, 2009.
13. MOURÃO, Cláudio. Experiência e registros das mãos literárias. *In*: Literatura Surda. Canal Letras-Libras-LPL2 UFRN, **YouTube**, 41min52s a 1h04min03s, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sDC-eneBrWU>. Acesso em: 20 out. 2024.
14. SOBRAL, Cristiane. **Espelhos, miradouros, dialéticas da percepção**. Brasília: Dulcina, 2011.